

Dia	Hora	Intenções
Terça 13	18:00	- José Dias Fernandes, Esposa e genro Custódio - m. c. Família.
Quinta 15	18:00	- Eucaristia e Ultreia de Cursilhistas.
Sexta 16	18:00	- Novena do Menino - Teresa Rodrigues Gonçalves (4/5) - m. c. filho José (pg).
Sáb. 17	19:15	- Igreja do Senhor da Cruz de Pedra: - Maria Ascensão Oliveira Pimenta Vieitas - m. c. filha Cristina; - XXXº Dia - Maria Júlia Redondo Morais - m. c. Família; - Augusto Martins Gonçalves (6/7) - m. c. Pessoa Amiga (pg); - Pai (aniv. nas), Filhos, Cunhada e Sobrinha - m. c. Família.

IV Domingo do Advento

07:00	- Santa Luzia e Senhora da Cabeça - m. c. Ana Araújo Amorim (11); - Amândio de Oliveira Gonçalves, Rosa Barros da Costa, Agostinho da Cunha Vasconcelos e José Alves da Silva - m. c. filha Armandina.
Dom. 18	11:00 - Maria da Conceição Dias Fernandes, Marido e Família - m. c. Família; - Maria de Jesus Pereira Lourenço (4/12) - m. c. Marido e Filhos (pg); - Amândio Baptista Gonçalves, Pais, Sogros e Família- m. c. Madalena Matos (pg); - João Dias Fernandes e Compadre - m. c. Família; - Júlio Alves da Silva - m. c. Esposa e Filhas; - Santo António - m. c. Filomena Gonçalves (pg).

Avisos

- Quinta-feira, às 18:30: Ultreia de Cursilhistas.
- Confessos gerais: **dia 16 de Dezembro**, das 18:30 às 20:00 horas.
- Sábado, dia 17, às 14:00 horas: Festa de Catequese.
- Por **2 €**, compre uma vela e ajude a Cáritas.

Boa Semana

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Paróquia de São João da Ribeira • **Diretor:** Pe. Manuel de Almeida e Sousa
Publicação: Semanal • **Tiragem:** 150 Ex. **tel.** 258 944 132 • **E-mail:** parocoribeira@diocesedeviana.pt
Site: www.paroquias-ribeira-fornelos-queijada.com - Isento a) nº 1 art 12º DR 8/1999 de 9 de junho.

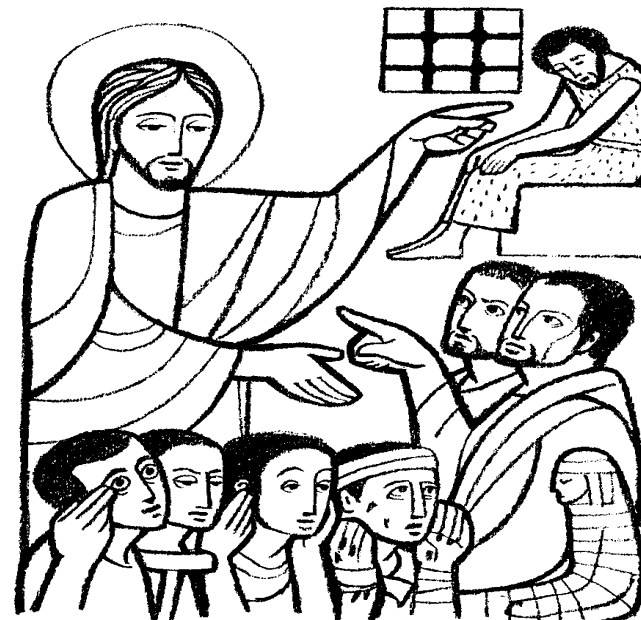


O JOANINO

Nº 1214 – 11 a 17 de Dezembro de 2022



III DOMINGO DO ADVENTO



A liturgia deste domingo lembra a proximidade da intervenção libertadora de Deus e acende a esperança no coração dos crentes. Diz-nos: "não vos inquieteis; alegrai-vos, pois a libertação está a chegar".

A primeira leitura anuncia a chegada de Deus, para dar vida nova ao seu Povo, para o libertar e para o conduzir, num cenário de alegria e de festa, para a terra da liberdade.

O Evangelho descreve-nos, de forma bem sugestiva, a ação de Jesus, o Messias (esse mesmo que esperamos neste Advento): Ele irá dar vista aos cegos, fazer com que os coxos recuperem o movimento, curar os leprosos, fazer com que os surdos ouçam, ressuscitar os mortos, anunciar aos pobres que o "Reino" da justiça e da paz chegou. É este quadro de vida nova e de esperança que Jesus nos vai oferecer.

A segunda leitura convida-nos a não deixar que o desespero nos envolva enquanto esperamos e aguardarmos a vinda do Senhor com paciência e confiança. In "Dehonianos"



Iª Leitura: Is 7, 10 - 14;

Salmo Responsorial: 23 (24);

IIª Leitura: Rom 1, 1 - 7;

Evangelho: Mt 1, 18 - 24.

LITURGIA DA PALAVRA
Domingo IV do Advento
18 de Dezembro de 2022

Primeira Leitura:

Leitura do Livro de Isaías

Naqueles dias, o Senhor mandou ao rei Acáz a seguinte mensagem: «Pede um sinal ao Senhor teu Deus, quer nas profundezas do abismo, quer lá em cima nas alturas». Acáz respondeu: «Não pedirei, não porei o Senhor à prova». Então Isaías disse: «Escutai, casa de David: Não vos basta que andeis a molestar os homens para quererdes também molestar o meu Deus? Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem conceberá e dará à luz um filho e o seu nome será Emanuel».

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial:

Venha o Senhor: é Ele o rei glorioso.

Ou: O Senhor virá: Ele é o rei da glória.

Segunda Leitura:

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Paulo, servo de Jesus Cristo, apóstolo por chamamento divino, escolhido para o Evangelho que Deus tinha de antemão prometido pelos profetas nas Sagradas Escrituras, acerca de seu Filho, nascido, segundo a carne, da descendência de David, mas, segundo o Espírito que santifica, constituído Filho de Deus em todo o seu poder pela sua ressurreição de entre os mortos: Ele é Jesus Cristo, Nosso Senhor. Por Ele recebemos a graça e a missão de apóstolo, a fim de levarmos todos os gentios a obedecerem à fé, para honra do seu nome, dos quais fazeis parte também vós, chamados por Jesus Cristo. A todos os que habitam em Roma, amados por Deus e chamados a serem santos, a graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Palavra do Senhor.

Aleluia: Mt 1, 23

A Virgem conceberá e dará à luz um Filho, que será chamado Emanuel, Deus conosco.

Evangelho: Mt 1, 18 - 24.

AS FLORES DO MEU JESUS

Era um dos dias de que ela mais gostava.

Era o dia de andar pelo seu pequeno jardim apanhando as flores para colocar na igreja.

Era a missão que lhe tinham dado na sua paróquia e ela gostava muito de a cumprir.

Tratava do jardim com todo o esmero para ter sempre as flores mais bonitas para enfeitar a igreja. Mesmo quando não tinha flores no jardim, ia à florista e escolhia com toda a minúcia as flores mais belas para colocar nos seus arranjos na igreja.

Era um momento muito bom, porque enquanto apanhava as flores e as colocava no cesto, ia cantando uns cânticos de que se lembrava, sempre com um sorriso na cara, repetindo baixinho para si mesma: São as flores para Ti, meu Jesus!

Pegou no cesto já cheio de flores, de cores da natureza, e abalou para a igreja para repor os arranjos florais que eram a sua mais querida missão. Um arranjo frente ao altar, outro frente ao ambão e outro, (aquele em que punha mais dedicação), junto ao sacrário, que tinha de ser pequenino, porque ali o espaço não abundava, por isso escolhia sempre as flores mais belas e viçosas para aquele lugar. Eram as flores de Jesus, como ela dizia com alegria.

Aquela hora ela sabia que não estava ninguém na igreja, pelo que podia fazer o seu trabalho sem ser incomodada. Assim que chegou dirigiu-se ao sacrário e ali fez uma pequena oração de entrega do seu trabalho a Jesus.

Alegremente deitou “mãos à obra” e, pelas suas mãos, os arranjos de flores iam ganhando beleza e harmonia. Para Jesus sempre o melhor, pensava ela no seu íntimo. De vez em quando colocava-se de pé,

dava uns passos atrás e apreciava o seu trabalho, para depois voltar e rearranjar aquilo que não lhe parecia tão bem. Tinha tempo e paciência, porque como ela pensava, era um trabalho para Deus, mas também para quem visse, se sentisse envolvido na beleza que Deus coloca nas coisas da natureza.

Findo o trabalho e depois de ter aprovado aquilo que os seus olhos viam, foi sentar-se frente ao sacrário para rezar um pouco ao “seu” Jesus das flores. E ia-Lhe dizendo entre murmúrios:

Sabes, Jesus, sou assim pobrezita, tenho pouco para dar, mas estas flores e este jeito que Tu me deste, coloco-o assim ao Teu serviço.

Não tenho grandes estudos, sou assim simples, mas olha, o que tenho Te dou, apesar das minhas fraquezas e pecados.

Colocou a cabeça entre as mãos e ficou ali a gozar aquele momento, sozinha na igreja.

Ja jurar que alguém se tinha sentado ao seu lado e, sem se voltar para o lado, entreabrindo os olhos viu um vulto acolhedor.

Sentiu um toque no ombro e ouviu uma voz que lhe dizia:

Minha filha, tu dás-me tudo o que tens e isso a mim me chega vindo de ti. Cada um tem a sua missão e garanto-te com todo o meu amor que isto que fazes por mim e a pensar nos outros também, é tão importante para mim como o teu irmão sacerdote que celebra, como a tua irmã religiosa que ensina, como as tuas irmãs e irmãos catequistas, como qualquer um que serve em Igreja a Deus, servindo os outros.

Rolaram-lhe duas lágrimas pela cara, mas eram lágrimas de paz, de amor, de alegria.

Ousou então abrir os olhos e percebeu que afinal estava sozinha na igreja. Olhou para o sacrário, abriu os olhos do coração, e disse em voz alta:

Obrigado meu Jesus. Porque Te inco-

modaste a falar comigo? Como Tu és bom, meu Jesus!

Ja jurar que, quando ia a sair da igreja, tinha ouvido novamente a mesma voz a dizer-lhe:

Para Mim tu és a mais bela flor das flores que tu Me deste!

Joaquim Mexia Alves, in “Ecclesia”

**ONDER HOVER TREVAS
LEVEMOS A LUZ**

Ao narrar o início da pregação de Jesus, São Mateus comenta com as palavras proféticas de Isaías: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Mt 4, 12-17). Desta forma diz-nos que o evangelho de Jesus ilumina a existência humana e os acontecimentos da história. Refere-se, pois, não tanto às trevas físicas, mas sobretudo às espirituais e humanas. A escuridão está presente em todos os tempos da história da humanidade e faz-se sentir agudamente no nosso tempo, apesar do proclamado “século das luzes”. Por trevas podemos entender as variadas feridas da humanidade como as causadas pela pandemia, ou pela guerra cruel e sem sentido, ou também a violência, a solidão, a pobreza, as fraudes, os escândalos, as mentiras, a distorção da verdade e tantas outras expressões da força da iniquidade. Neste contexto entendemos a importância da mensagem da luz do evangelho como caminho para a verdade, a justiça, a paz, a fraternidade, a alegria. Foi a missão de Jesus: “Eu sou a luz do mundo, quem Me segue não nadará nas trevas, mas terá a luz da vida (Jo, 8, 12)”. De facto, as Suas palavras iluminavam e os Seus gestos mostravam humildade, misericórdia e bondade para com todos. A Sua vida foi, realmente, um clarão de esperança que iluminou e transformou quantos se encontraram com Ele.

Levar luz onde há trevas é também a missão que Jesus confiou a nós seus discípulos que formamos a Sua Igreja...

D. Manuel Pelino, In “Ecclesia”